

AÇÕES DE CUIDADO HUMANIZADO PARA MÃES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA

Puérperas; Humanização da assistência; Autocuidado

Introdução

Este relato de experiência aborda a vivência em uma unidade hospitalar de referência em obstetrícia e neonatologia de alta complexidade por meio do estágio optativo oportunizado pela residência. Em particular, a atuação deu-se com um projeto realizado com as mães alojadas na casa de acolhimento. A proposta justificou-se pelo fato de que o internamento prolongado de recém-nascidos altera drasticamente a rotina das puérperas, que frequentemente se afastam de seus papéis sociais e do autocuidado para atuarem como cuidadoras integrais. O objetivo foi fortalecer esse espaço de acolhimento por meio de ações de cuidado humanizado e rodas de conversa com as usuárias.

Métodos

Adotou-se a pesquisa-ação e o materialismo histórico-dialético como bases metodológicas, partindo da realidade concreta do campo de atuação. Foram realizadas revisões bibliográficas e rodas de conversa temáticas. As atividades, que ocorreram durante o mês de Maio de 2026, incluíram a construção de "auto-Ecomapas" para identificar redes de apoio e a criação de um guia de registro pessoal, estruturado para guiar a escrita sobre a experiência no local, a evolução do bebê e práticas de autocuidado.

Resultados / Discussão

As intervenções, organizadas em 5 momentos, evidenciaram um desconhecimento inicial das usuárias sobre direitos garantidos nas redes de saúde pública. As discussões abordaram o "trabalho invisível" e as disparidades de gênero, promovendo reflexões sobre a importância do autocuidado e do compartilhamento de experiências em redes de apoio pessoal e comunitárias. O material de registro pessoal ofereceu um canal seguro para autonomia e expressão, mitigando os impactos negativos do cenário de hospitalização. A experiência reforçou que a escuta qualificada é vital para a viabilização de direitos e para a proteção social diante do contexto de internamento.

Considerações Finais

A prática profissional proporcionou um olhar crítico e ampliado sobre o cuidado. As ações realizadas, apesar dos limites temporais, exercitaram a autonomia técnica e demonstraram que intervenções humanizadas podem transformar a vivência das usuárias em ambientes hospitalares. O material de registro deixado para uso contínuo assegura que o autocuidado permaneça como elemento fortalecedor para as mães mesmo após a conclusão da intervenção.

Referência Bibliográfica

Código de Ética Profissional do/a Assistente Social. Brasília: CFESS, 2012. _____. Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na saúde. Brasília: CFESS, 2010. DITZ et al. O cotidiano no alojamento materno, das mães de crianças internadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 8, 2008. LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-posições, v. 19, p. 17-23, 2008. MOURA et al. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. UFPB. Revista Temas em Educação, v. 23, 2014.